

P R E F Á C I O

Dar decisivo impulso à obra, já encetada, de europeização da nossa vida mental, — eis o fim primeiro de tôda a iniciativa publicitária séria, que se reclame da inteligência e da cultura viva. E, sendo assim de uma maneira geral, por maioria de razão o será no caso presente, tratando-se, como de facto acontece, de um empreendimento de novos, destinado aos novos.

Embora conscientes de que o momento presente é mais para afastar da vida intellectual, para a traír mesmo, do que para dar-lhe o merecido relêvo, nós somos ainda daqueles idealistas de sempre que, em pleno incêndio devastador, ainda logram calma para pôr as idéas acima das pessoas, a humanidade acima dos indivíduos, a razão acima dos instintos e a verdade acima dos interêsses.

A mais bela missão da juventude está, segundo julgamos, em trazer sugestões, em arejar, mais do que em dar respostas pretensamente definitivas aos grandes problemas de sempre, cuja solu-

ção não pertence somente aos homens de hoje.

Para nós, a juventude vale na medida em que possui a consciência da sua universalidade e a noção bem viva da sua posição no mundo como elemento essencial de fecunda transformação.

A publicação destes cadernos era uma necessidade sentida por todos os novos. Com efeito, notava-se a falta de uma tentativa de reunir em volumes separados, completamente independentes uns dos outros, e sem encargos de periodicidade certa, as manifestações da actividade da juventude nos seus aspectos culturais mais importantes: ensaio, novela, poesia.

Impunha-se, além disso, recolher depoimentos, com interesse para a juventude, das figuras mais representativas da cultura portuguesa actual. Daí a nossa secção *Inquérito*.

Coimbra, Novembro 1937.